

INFORMAÇÕES

Peregrinação a Fátima: Lembramos que é já no próximo domingo, dia 3, que se realiza a Peregrinação Interparoquial a Fátima, promovida pelo nosso pároco.

No total das 2 camionetas, ainda há 30 lugares vagos. Preço da viagem: adultos – 20 €; crianças – 15 €. As inscrições podem ainda ser feitas junto do pároco durante a semana, pelo tlm 93 63 22 123 ou pelo e-mail paroquiasocorro@sapo.pt

A saída será pelas 6,20 h, da EN 13, na paragem de camionetas em frente ao cruzeiro paroquial do Senhor do Socorro.

Missa de domingo cancelada: Devido à Peregrinação a Fátima, estando ausente o pároco e prevendo-se pouca participação de fiéis, no próximo domingo, dia 3, não haverá Missa na nossa igreja paroquial. As intenções de Missa desse dia passam para a Missa vespertina de sábado. Os fiéis que não vão a Fátima podem participar na Eucaristia vespertina, ou então na Eucaristia da paróquia de Areosa, no domingo, às 9 h.

Contas do Ofertório mensal em favor da igreja nova: No ofertório mensal,

realizado na Missa do passado domingo, dia 20, em favor do pagamento das obras de construção da igreja paroquial, foram entregues os seguintes contributos: Pe. Manuel José Torres Lima – 250 €; Anónima – 130 €; Notas e moedas soltas – 68,03 €; Anónimo – 30 €; Luís Pereira e 2 anónimos – 10 € cada; Sebastião da Conceição Araújo – 5 €. Total entregue – 513,03 €. Um grande bem-haja aos que contribuíram!

Donativos para a igreja nova: Foram entregues ao pároco, esta semana, os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa igreja paroquial: Alberto da Silva Araújo – 20 € (mensal); Anónima – 60 € (anual); Pe. Manuel José Torres Lima – 250 € (mensal, referente à renúncia à mensalidade como pároco); Anónima – 20 €. Bem hajam!

Donativos para o padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: Anónimo – 10 €. Bem haja!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
29	Ter	18h45 Venceslau Óscar de Abreu Cardoso; Almerinda Ribeiro Pereira e João Gonçalves Fernandes; Maria do Carmo de Lima Barbosa; António Luís de Oliveira Novo Rodrigues; Maria Ermelinda Ribeiro da Silva; Ana dos Prazeres da Agonia do Rego Lima (1.º aniv.) e Joaquim Gonçalves de Lima
31	Qui	18h45 Maria Rodrigues e João Gonçalves; Eugénia Gonçalves e João Portela; Manuel de Jesus Almeida da Silva
02	Sáb	19h00 Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert; Maria do Rosário Pacheco Barbosa; Elisabete Machado e família; José Camilo da Costa Ramos; Francisco Rodrigues Gomes e José de Araújo Gomes; Manuel Narciso de Sousa Ramos; Teresa Maria Soares Fernandes de Castro, Luís Cerqueira e Gracinda Martins, Maria Fernanda Rodrigues Lopes; Raquel Soares Gonçalves e Benedito Fernandes Castro; Maria Madalena Martins Balinha de Sá; Manuel da Costa Alves Palma e esposa; Florinda Fernandes Loureiro Baganha, pais e sogros; Deolinda de Jesus Alves Novo

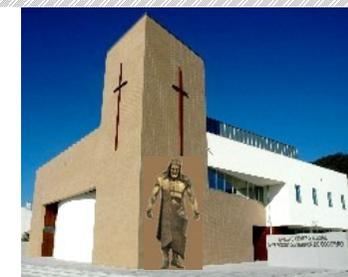
PARÓQUIA VIVA

N.º 1164 – 27/08/2023

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 806 756 (Chamada para a rede fixa nacional) | Telemóvel: 936 322 123 (Chamada para a rede móvel nacional)

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



21.º Domingo Comum – Ano A



«Jesus perguntou: “E vós, quem dizeis que Eu sou?”. Então, Simão Pedro tomou a palavra e disse: “Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo”. Jesus respondeu-lhe: “... Também Eu te digo: Tu és Pedro; sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos Céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos Céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos Céus”.» (Evangelho)

Aprende a perder e serás feliz

Por: José Luís Nunes Martins

Viver implica resistir a muitas perdas. Começamos com nada e partiremos sem levar coisa alguma. Tomamos quase sempre como justo o bem que nos chega, e como injusta e absurda a perda dos bens que, na verdade, nunca foram nossos.

À medida que os anos passam em silêncio, cresce a necessidade de fazermos amizade com a solidão. Por mais que nos sintamos cansados de nós mesmos, a verdade é que a vida é um caminho no qual andamos quase sempre sozinhos, pelo que ou nos fazemos amigos de nós próprios ou andaremos sempre em má companhia.

Quanto mais velhos estamos, maior é a tendência para nos abrigarmos no passado,

porque a verdade é que por mais longo que tenha sido o caminho que já fizemos, a esperança exige que nos inclinemos para o futuro e isso é, por si só, cada vez mais desafiante. Os passos que demos, estão dados e já não nos doem, os que faltam dar, esses sim, parece que já começaram a ferir.

A sabedoria que chega na velhice talvez não seja resultado de muita experiência, mas da distância face aos acontecimentos que permite ver tudo de forma mais clara e evidente. Os conselhos dos mais velhos não são histórias concretas da sua vida, mas sim o que fariam hoje se estivessem no nosso lugar, tendo presentes os seus fracassos e a clareza com que hoje compreendem os seus porquês.

Ao longe vê-se melhor. E os anos levamos para um lugar distante e mais alto.

O melhor do que somos revela-se quando a vida nos maltrata. A velhice é um tempo de verdade revelada, pelo que podemos observar de nós mesmos, no que fomos, no que somos e na forma como encaramos a incerteza do amanhã.

É a vontade de amar que dá sentido à vida e a justifica em absoluto.

Cada dia a mais será um dia a menos. Os dias que nos são dados não são mais do que momentos que havemos de perder. Seria bom que todos assumíssemos o fim de cada dia como uma perda irremediável – pior ainda se não o aproveitámos.

In Ecclesia, 12.08.2012

21.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Is. 22, 19-23

2.ª Leitura: Rom. 11, 33-36

Evangelho: Mt. 16, 13-20

- Quem sou Eu para ti? -

1. No centro do Evangelho deste Domingo está uma pergunta de Jesus. “Para vós quem sou Eu?” Os doze discípulos, admirados pelos milagres que Jesus fazia e fascinados pelas suas palavras e pelo seu estilo de vida, seguem-no desde há bastante tempo. Quem sabe lá quantas perguntas terão recebido dos ouvintes, quantos sinais de estima e também de ceticismo, sobre essa figura inquietante que propunha uma mudança de vida.

2. E hoje, quantas e quantas coisas se dizem de Jesus...

Na Igreja e fora dela, nos simpósios ou nas aulas de filosofia, em catequeses ou aulas de religião, perante o nascer ou o pôr do sol... Por toda a parte se fala dele, ou a favor ou contra. Crentes e não crentes não deixam de ser confrontados com a figura do Nazareno. Jesus continua a interessar.

3. E tu, que certamente já ouviste muitas vezes falar dele, acreditas na sua Pessoa? A tua vida fica tocada pela sua Palavra? Estás apaixonado pela sua Pessoa?

É claro que não basta ouvir falar dele, nem sequer é suficiente falar dele aos outros. Se Ele não passa por dentro de ti, se não inquieta os teus pensamentos, se não revoluciona as tuas atitudes, andas muito longe de saber quem Ele é. Porque Ele é muito mais do que uma personagem da história humana, Ele é a revelação dos desígnios de Deus para cada pessoa. Ele é o Filho de Deus.

4. Quem sou Eu para ti? Jesus interessa-se por mim. E porque quer entrar na vida de cada um de nós, é Ele mesmo que te faz hoje essa pergunta: Quem sou Eu para ti? Uma recordação da tua infância e dos anos de catequese ou alguém que hoje inquieta a tua vida? O cristianismo não é uma filosofia, não é adesão a uma doutrina, mas é ENCONTRO com uma Pessoa. Posso a cada momento falar com Ele, pedir a sua ajuda, oferecer-lhe as minhas inquietações e os meus medos, pedir-lhe que cure as minhas feridas interiores, que perdoe os meus pecados, manifestar-lhe o meu amor. Por isso é importante responder hoje a essa pergunta: Quem é Jesus para mim? O que é que estou disposto a fazer por Ele? Estou decidido a seguir os seus passos, conhecê-lo e amá-lo cada vez mais?

5. Pedro arrisca tudo: Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo! Se Ele é isso, tudo muda, porque o Filho de Deus veio até nós e entrou na nossa história humana. Se é isso, tudo muda, porque Deus não se esqueceu de nós. Se é isso, talvez tenhamos encontrado o caminho da felicidade, porque a vida tem horizontes muito mais vastos. E com toda a Igreja, poderás então proclamar: Tu és o Filho de Deus. Tu és a revelação do Pai que nos ama. Tu és o Amigo sempre fiel. Tu és a força inabalável da nossa Igreja.

Darci Vilarinho, in www.consolata.pt

Para reflexão pessoal, em tempo de férias

Cada vida é uma história de encontros

Por: José Luís Nunes Martins

A existência de cada um de nós é um caminho longo, marcado por cruzamentos com outros caminhos, encontros com pessoas que vêm de longe, no espaço e no tempo, e que, depois de nós, seguirão para outras paragens... de que nós nunca iremos ter notícia.

Todos chegamos para depois partirmos.

É preciso envelhecer bastante até compreendermos que o momento da despedida é uma parte importante de todos os encontros. Ainda que depois da despedida haja muito que permaneça intacto, por mais dura que tenha sido a perda, a verdade é que não se muda o passado e o que vivemos viverá para sempre connosco e em nós. Seremos sempre mais o nosso passado do que o nosso futuro.

Encontrar e perder são apenas momentos que se sucedem sem fim. Por isso se pode ter a certeza de que cada fim é um começo. Assim como em qualquer caminho há subidas que são descidas, dependendo da direção em que se está.

Os nossos caminhos cruzam-se, encontram-se, afastam-se, mas alguns, poucos, unem-se.

É preciso conhecer para amar e para que isso suceda é preciso ir ao encontro do outro. O amor permite que se unam aqueles que se encontram, mas de que forma e com que intensidade, isso já depende mais deles do que do amor!

Quando me encontro contigo, descubro tanto sobre ti como sobre mim. Pelo que temos de semelhante e de diferente. Depois de nos darmos desta forma, acabamos sempre melhores do que antes. Mas depois de cada encontro, cada um é chamado a responder à questão: e agora, o que vais fazer?

As linhas tortas pelas quais Deus escreve a direito são afinal muito simples, um caminho por onde somos chamados a dar fruto em todos os encontros que vamos tendo com os outros. A enriquecer, a alegrar, a pacificar, a ser bons fazendo o bem e evitando o mal.

Eu e tu seremos sempre aqueles que procuram, os que andam perdidos, os que encontram e os que perderam aquilo que julgávamos nosso, antes de andar para diante sem saber o que esperar... mas amando sempre, apesar de tudo.

In Ecclesia, 29.07.2023

É preciso coragem para ir para o céu

Por: José Luís Nunes Martins

De quanta coragem és capaz? A tua grandeza mede-se por aí. Atenção, não é uma questão de saber quantas vitórias tens, mas sim de quantos fracassos suportaste sem perder a firmeza da vontade!

Mais importante do que sabermos o nosso dever, é termos a coragem de o fazer. Há quem passe muito tempo a pensar e até acaba por decidir-se pela opção mais correta, mas depois disso... fica imóvel e nada faz! Ora, isso é igual, ou pior, do que não decidir ou não pensar!

Quem és quando ninguém está a olhar? Se queres dar a ti mesmo um coração cheio de bravura, então precisas de agir de forma correta, sem que te importe se estás diante de muita gente que te observa ou se estás isolado ao ponto de ninguém poder imaginar o que estás a fazer. Faz o que tens a fazer sem te distraíres nem com a multidão nem com a solidão.

A coragem é a base das virtudes. Qualquer nobreza de caráter depende do que se faz. A prudência em demasia é um vício, não um bem. O caminho da verdade é muitas vezes tido por insensato aos olhos deste mundo.

Encontra em ti a coragem e arma-te com ela diante de tudo. Se o medo te assaltar, ignora-o, continua e faz o mesmo que farias se ele não te tivesse atacado. Lembra-te de que o importante é o que fazes, não o que tiveste de enfrentar dentro de ti para o conseguires realizar. São muitas as pessoas que encontram a força de que precisam no desespero em que estão perdidas... deixa-te inspirar por elas.

Nas questões importantes, não sejas mais crescido do que aquelas crianças que são capazes de viverem em constante felicidade, por entre as lágrimas e as gargalhadas de cada dia.

A vida eterna é apenas para quem quer mesmo ser feliz e faz por isso.

In Ecclesia, 07.08.2023